

## Rainha dos Brilhantes volta ao palco

**I**RREVERENTE atriz do teatro de revista, cujo apogeu, nas décadas de 30 e 40, transformou-a na **Rainha dos Brilhantes**, Aracy Cortes cede à firme disposição de jamais revelar sua idade e comemora 80 anos. Cantora, compositora, empresária de companhias numerosas, trazia ao Rio de Janeiro fazendeiros, **coronéis**, banqueiros, homens de fortuna. Eles vinham ver a grande estrela do momento, dona de muitos sucessos, primeira intérprete do samba canção com sua magistral interpretação de **Ai Ioiô**, de Luiz Peixoto e Henrique Vogeler.

- Dinheiro era pouco, mas não há dinheiro que pague a glória.

E ela a conheceu de perto. Começou a trabalhar no Circo Democrata com 16 anos. Seu primeiro sucesso em revista, **Secos e Molhados**, transformou Aracy numa estrela. Trazendo para a revista toda a técnica do circo, reunia ao seu talento de grande cantora recursos de atriz onde a "capacidade de fazer rir" era o ponto forte.

- Fui convidada para fazer a samaritana durante uma encenação da Paixão de Cristo, mas o público ria tanto quando eu aparecia, que tive que ir para a coxia cantar a Ave Maria.

Repetindo sempre que fez seu nome "com vestido de chita e rosa no cabelo", Aracy gravou dezenas de discos em 78 rotações, lançando sucessos de compositores brasileiros ("num tempo em que só se cantava operetas ou música americana"), entre elas, **Jura**, de Sinhó; **Carinhoso**, de Pixinguinha e João de Barro; **Aquarela do Brasil**, de Ary Barroso; **Flor do Lodo**, de Ari Mesquita; **Na Pavuna**, de Almirante.

- Meu repertório - diz ela com orgulho - é uma reliquia. Coisa muito fina e ninguém consegue me imitar. Às vezes elas pegam o meu **Ai Ioiô** para assassinar. São umas audaciosas.

Uma das últimas aparições de Aracy em público foi no show **Rosa de Ouro** (1965), no Teatro Jovem, dirigida por Kleber Santos. Quinze anos mais tarde, ela estreava temporada na Sala Funarte, sob a direção do mesmo amigo Kleber Santos, dividindo o espetáculo com o ator cômico Carvalhinho. A glória já não era a mesma. A **Rainha dos Brilhantes** vive hoje de recordações num quarto alugado em São Cristóvão, tendo como guardião J. Maia. Na casa deste amigo, um quarto inteiro revela o passado da ex-Rainha do Rádio (1935) e Rainha das Atrizes (1939) que encantou plateias "de Lisboa a Paris". Aracy, grande artista brasileira, vive hoje de uma minguada pensão, esquecida por boa parte do seu público e relegada na discutível partilha da arrecadação de direitos autorais e reivindicando - campanha lançada por **ULTIMA HORA** - pensão especial.

Agora, a Funarte, através de um projeto integrado da Divisão de Música Popular, presta homenagem a Aracy Cortes e seu talento. No espetáculo, que estréia terça-feira na Sala Sidney Miller, dirigido por Arthur Laranjeira, a **Imperatriz da Praça Tiradentes** divide a liderança em cena com a cantora **Marília Barbosa** e o conjunto Chorando Baixinho. Durante a temporada, serão revividos sucessos de Aracy. A estrela, no final, cantará as músicas de que mais gosta e, evidentemente, contará algumas de suas inesquecíveis histórias.